

Acordo da dívida está praticamente fechado

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

MIAMI — Faltava muito pouco, no fim da noite de ontem, para que a maioria dos bancos credores do Brasil endossasse o acordo de reestruturação de uma dívida de US\$ 44 bilhões. A expectativa era de que a negociação seria concluída por volta de meia-noite, hora do Brasil. As 20h (22h em Brasília), representantes do Comitê Assessor de Bancos Credores do Brasil, em Nova York, acreditavam já ter atingido o índice necessário: um número de bancos responsável por 95% do volume da dívida.

Ainda assim, os bancos preferiam esperar para dar o resultado oficial hoje, depois que funcionários do Banco Central do Brasil tiverem tabulado todos os telegramas recebidos dos bancos credores.

— Nós tampouco deveremos fazer um anúncio oficial esta noite — disse o negociador da dívida brasileira, Pedro Malan.

O fechamento do pacote ainda não encerra a questão de uma vez por todas. A partir desse acerto, ambas as partes começarão a discutir o cardápio de opções proposto pelo Governo brasileiro para compensar o débito. Cada banco terá de escolher que tipo — ou tipos — de bônus prefere receber em substituição aos títulos antigos. Eles podem escolher entre seis tipos diferentes de papéis.

Venceu ontem o prazo para que os bancos reunissem a chamada “massa crítica” da renegociação. Ou seja: o equivalente a 95% do valor a ser reestruturado. Na noite de sexta-feira passada, a sede do Comitê, em Nova York, já havia recebido telegra-

mas de bancos que, somados, retinham o correspondente a 85% do pacote da dívida.

— No dia de hoje (ontem), chegaram mais 101 telegramas de comprometimento que ainda estão sendo tabulados. A questão é que não nos interessa saber o número de bancos que aderem, e sim o volume que cada um deles

retém de nossa dívida. E como há uma diferença de três horas entre as costas Leste e Oeste dos Estados Unidos, o prazo vai até as 21h de Nova York (equivalente a 18h na Califórnia e 23h no Brasil. Só que, na verdade, o prazo final mesmo é meia-noite (3h de hoje no Brasil). Os telegramas que chegarem até lá estão valendo — disse Malan.